

ADM EM FOCO

EDITORIAL



Olá, caras leitoras e caros leitores.

Seguimos com mais uma edição de nosso Jornal. Na **seção Especial** o texto relata a celebração da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) em sua participação inédita no Projeto Rondon, que enviará duas equipes de rondonistas para missões no interior de Minas Gerais em janeiro e fevereiro de 2025. Sob a coordenação do professor Thiago Fernandes, a iniciativa promove desenvolvimento sustentável e cidadania, conectando o conhecimento acadêmico a comunidades vulneráveis. Em nossa seção de **resenhas de artigos**, seguem os textos da Dalila, da Nathalia e da Maria.

No espaço **"Por Onde Andam Nossos Ex-Alunos"**, apresentamos Matheus. A seção de **"Entretenimento"** oferece momentos de descontração com sugestões de atividades culturais e lúdicas. Já em **"Dicas de Capacitação"**, apresentamos opções de cursos e workshops voltados ao aprimoramento profissional.

Em parceria com a ACIR, divulgamos vagas de emprego disponíveis na região. Em **"Oportunidades Disfarçadas"**, destacamos como desafios cotidianos podem se tornar caminhos para inovação. Por fim, o **"ConnectSebrae"** traz estratégias eficazes para atrair e fidelizar clientes no mercado competitivo atual. Fique atento às próximas edições para mais novidades!

Professor Rodrigo

Seção Especial - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) participa do Projeto Rondon com missões no interior de Minas Gerais em janeiro/fevereiro de 2025.

Equipe A
Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça Social

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| Prof. Francisco Eriberto Coordenador Geral | Catiana Menezes (Psicologia) | Gabriella Fernandes (Medicina) | Giovanna Cunha (Medicina) | Elier Avelino (Biologia/Licenciatura) |
| Prof. Gisela Sobral Coordenadora Adjunta | Cindy Mirismy (Biologia/Bacharelado) | Cynthia Vitória (Biologia/Licenciatura) | Tamyly Santana (Biologia/Bacharelado) | Maria Clara (Psicologia) |

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) celebra mais uma conquista significativa em sua trajetória de engajamento social e extensão universitária. Sob a liderança dos professores Thiago Fernandes (Administração), Jorge Barros (Biologia), Gisela Sobral (Biologia), Francisco Eriberto (Biologia), André Luís (Administração) e Mylena Neres (Administração) a instituição aprovou pela primeira vez sua participação no renomado Projeto Rondon, promovido pelo Ministério da Defesa, com o envio de duas equipes de rondonistas para atuar em missões no interior de Minas Gerais, no início de 2025.

As propostas são divididas em dois conjuntos, sendo 'Conj. A' com atividades de extensão na temática (Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde) e 'Conj. B' na temática (Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção e Trabalho).

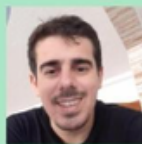
O Projeto Rondon, reconhecido nacionalmente por seu impacto transformador, tem como objetivo levar estudantes universitários para comunidades em situação de vulnerabilidade, promovendo ações que visam o desenvolvimento sustentável, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida. A participação da UFR reflete o compromisso da universidade em integrar ensino, pesquisa e extensão, levando o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição.

AS MISSÕES

As missões estão programadas para ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2025 e contemplarão municípios da região Sul de Minas Gerais, por meio das operações denominadas Sul de Minas I e II. As equipes da UFR, compostas por estudantes e professores, atuarão em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura, direitos humanos, e desenvolvimento econômico. A proposta é trabalhar diretamente com as comunidades locais, fortalecendo laços e promovendo soluções práticas e sustentáveis para os desafios enfrentados pela população.



Equipe B Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção e Trabalho



Prof. Thiago Fernandes
Coordenador Geral



Maria Lara
ADM



Josue Burgos
ADM



Karimny Bastos
ADM



Ariane Ingrid
ADM



Prof. Jorge Barros
Coordenador Adjunto



Luana Beatriz
ADM



Wellington Freitas
ADM



Zainab Saleh
ADM



Anny Gabrielly
ADM

MOBILIZAÇÃO E PROTAGONISMO

A aprovação da participação da UFR no Projeto Rondon foi obtida graças à colaboração do professor Thiago Fernandes, com o apoio da equipe da PROEX/UFR, que juntos coordenaram os esforços para submeter as duas propostas da universidade ao Edital nº 3/2024-CGPR/DPS/SEPED/SG-MD. Além disso, os estudantes selecionados passaram por um rigoroso processo de preparação, envolvendo treinamentos técnicos e formação cidadã, essenciais para as demandas das missões.

EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

A iniciativa inaugura um novo capítulo para a UFR no cenário nacional de extensão universitária e consolida sua posição como uma instituição comprometida com a formação integral de seus estudantes. Com o envio das equipes, espera-se que a universidade colabore efetivamente para o fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento sustentável em Minas Gerais, ao mesmo tempo em que proporciona uma vivência enriquecedora e transformadora para os rondonistas.

A UFR convida toda a comunidade acadêmica a acompanhar as atividades das equipes durante as missões e a se engajar em projetos que promovam o impacto positivo nas comunidades mais necessitadas. Este é apenas o início de uma trajetória promissora no Projeto Rondon e em outras iniciativas de extensão universitária que aproximam a universidade da sociedade.

Por fim, espera-se que essa missão seja o ponto de partida para a institucionalização do Núcleo Rondon UFR, incentivada pelo Ministério da Defesa.

Seção Resenha de Artigos



Os autores Souza, Frare e Beuren (2022) realizaram um estudo que investiga a influência da autoeficácia acadêmica e das habilidades técnicas na empregabilidade percebida de estudantes de graduação em Administração e Ciências Contábeis. Foi realizada uma pesquisa com 204 alunos de uma universidade pública federal, utilizando modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais. Os resultados indicaram que a autoeficácia acadêmica influencia positivamente as habilidades técnicas, que, por sua vez, afetam a empregabilidade percebida. Além disso, as habilidades técnicas mediaram a relação entre autoeficácia acadêmica e empregabilidade. As análises mostraram que essas relações são consistentes, independentemente do curso. Para ler o artigo "Autoeficácia acadêmica, habilidades técnicas e empregabilidade percebida de estudantes de graduação da área de negócios" na íntegra, [clique aqui](#).

[Dalila Leite Silva](#)

O conceito de ESG traz uma visão mais criteriosa para avaliação da sustentabilidade em uma empresa, envolvendo aspectos ambientais, sociais e de governança. Considerando este contexto, os autores Peralta et. al (2024), buscaram evidenciar como a agenda ESG pode gerar uma vantagem competitiva para empresas por meio de um estudo de caso. O objeto de estudo selecionado foi a Cooperativa Cooxupé e as informações como relatórios anuais e protocolo de sustentabilidade foram retiradas do próprio site da cooperativa. A partir das análises foi possível observar que estas práticas podem ajudar a reduzir custos operacionais, ajudar seus membros a atenderem aos padrões governamentais, obter acesso a mercados mais competitivos, entre outros benefícios. Para saber mais, [clique aqui](#).

[Nathália Nagai](#)

O artigo "Função compras no setor público: desafios para o alcance da celeridade dos pregões eletrônicos" explora de maneira instigante os entraves enfrentados pelas aquisições governamentais no Brasil, focando nos pregões eletrônicos. Com uma análise detalhada, os autores destacam como a complexidade burocrática, a falta de capacitação dos agentes e a limitação de recursos tecnológicos podem impactar negativamente a celeridade e a eficiência desse processo.

Ao mesmo tempo, o estudo apresenta alternativas e boas práticas para superar essas dificuldades, promovendo maior transparência e economia nos gastos públicos. A leitura é essencial para profissionais e estudantes interessados em gestão pública, ao oferecer uma visão prática e crítica sobre um dos temas mais relevantes da administração moderna. Este artigo não apenas informa, mas também provoca reflexões sobre como melhorar a eficiência do setor público. Acesse o conteúdo completo [aqui](#).

Maria Aguiar

Seção Por onde andam nossos ex-alunos

Olá! Meu nome é Mateus Ferreira Dewes e sou egresso do curso de Administração da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Em 2024, após concluir minha graduação, me vejo refletindo sobre o caminho percorrido e as transformações que ocorreram durante a minha trajetória acadêmica e profissional. Hoje, trabalho no setor administrativo de uma empresa localizada em Rondonópolis, e posso afirmar que a jornada de aluno nunca realmente termina. O aprendizado adquirido na faculdade é apenas o ponto de partida, e a aplicação prática no mercado de trabalho tem sido o verdadeiro desafio e a verdadeira fonte de aprendizado. Na faculdade, aprendi muito mais do que simplesmente os conteúdos das disciplinas. O que mais me marcou foi o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida profissional, como a resolução de problemas, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe.



Aprendi a importância de uma gestão estratégica, a necessidade de tomar decisões rápidas e informadas e a gestão de pessoas. No setor administrativo da empresa em que trabalho, essas lições têm sido fundamentais para lidar com as demandas do dia a dia, como organização de processos, análise de resultados e interação com diversas áreas da empresa.

Além disso, percebi o quanto é valioso o aprendizado de como lidar com diferentes tipos de situações e desafios. A faculdade me ensinou a importância de ser proativo, de buscar soluções e de manter uma postura ética diante das adversidades. No setor agrícola, onde atuo, a dinâmica do mercado e as constantes mudanças exigem que eu esteja sempre atento e disposto a me adaptar. As competências que adquiri na faculdade, como análise crítica e capacidade de resolução de problemas, têm sido diretamente aplicadas no meu trabalho.

O que recomendo para aqueles que estão começando a faculdade ou ainda estão em fase de adaptação no mercado de trabalho é: aproveitem ao máximo as oportunidades que a vida acadêmica oferece. A faculdade vai muito além das aulas e dos livros. É um momento único para se conectar com pessoas, aprender com professores e colegas e, principalmente, se preparar para o mundo real. Busquem estágios, experiências extracurriculares, projetos e até mesmo cursos complementares que possam agregar ao seu desenvolvimento. A prática é essencial para consolidar o conhecimento adquirido na teoria.

Meu conselho, especialmente para quem está começando agora ou para aqueles que estão próximos de concluir, é: não tenha pressa. O aprendizado é um processo contínuo e, muitas vezes, o crescimento profissional não vem da noite para o dia. Aproveite cada momento, cada desafio e cada aprendizado, pois são eles que vão moldar sua carreira e sua visão do mundo. Além disso, lembre-se de que o mercado de trabalho valoriza muito as pessoas que sabem se comunicar bem, que têm habilidades de adaptação e que estão dispostas a aprender com os outros. Em resumo, a faculdade foi uma etapa importante na minha formação, mas a vida profissional é onde realmente colocamos à prova o que aprendemos. Para todos os alunos, recém-formados ou não, o caminho nunca é linear. Existem altos e baixos, mas é a persistência e o desejo contínuo de aprender que nos levam mais longe.



O filme "A Pequena Vendedora de Fósforos" (2006) é uma adaptação moderna e tocante do conto clássico de Hans Christian Andersen. A história acompanha uma jovem vendedora de fósforos que, em meio ao frio e ao abandono, tenta vender seus produtos para sobreviver. Enquanto luta contra a indiferença da sociedade, ela acende fósforos para se aquecer, e cada chama revela vislumbres de sonhos e esperanças que contrastam com sua dura realidade. A trama explora temas como desigualdade social, solidão e a fragilidade da condição humana. Em um mundo que muitas vezes ignora os mais vulneráveis, o filme ressalta a necessidade de empatia e compaixão. A pequena protagonista simboliza não apenas a inocência perdida, mas também a força do espírito humano diante das adversidades, oferecendo uma reflexão sobre as consequências da exclusão e da apatia.

"A Pequena Vendedora de Fósforos" ensina valiosas lições sobre a importância de uma sociedade mais solidária e ética. Em um contexto administrativo, inspira líderes e gestores a adotar uma abordagem mais humanitária, reconhecendo o impacto das decisões nas vidas de indivíduos e comunidades.

A história lembra que uma liderança eficaz não é medida apenas pelo sucesso material, mas também pela capacidade de promover dignidade e justiça. A sensibilidade da obra, combinada com uma narrativa visual marcante e atuações emocionantes, faz deste filme um lembrete poderoso sobre o valor da esperança e da solidariedade. Atualmente, pode ser encontrado em plataformas de streaming ou locação, sendo uma escolha significativa para quem busca uma experiência cinematográfica profundamente reflexiva e humana.

Dicas de Capacitação

O edX é uma plataforma que oferece uma ampla gama de cursos profissionalizantes, de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Por meio de parcerias com instituições renomadas ao redor do mundo, o edX disponibiliza cursos que podem contar como atividades complementares para graduações, permitindo que estudantes desenvolvam novas habilidades de maneira remota e com certificação reconhecida. No site, você pode explorar cursos acessíveis e personalizados para atender às suas necessidades acadêmicas ou profissionais. Escolha entre diversas categorias, selecione o assunto de interesse e ajuste sua busca com base na carga horária e no nível de complexidade pretendidos. Para começar, basta se inscrever, selecionar o curso e seguir as etapas indicadas para efetuar sua matrícula.

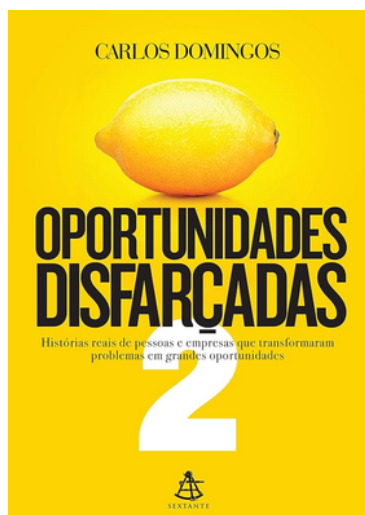
- o Alguns exemplos de cursos populares no edX incluem:
- o Gestão de Projetos
- o Introdução à Ciência da Computação com Python
- o Práticas de Inclusão e Diversidade Organizacional
- o Administração de Recursos Humanos
- o Criminologia e Investigação Criminal

Além disso, a plataforma oferece opções gratuitas e pagas, com certificados verificados que enriquecem seu currículo. Explore [a lista completa de cursos no site oficial do edX](#) e comece sua jornada de aprendizado hoje mesmo!

Vagas de Empregos – ACIR

- o Estágio administrativo
- o Marketing digital
- o Estoquista
- o Recepcionista
- o Gerente de produção
- o Assistente administrativo
- o Secretária comercial
- o Assistente de marketing
- o Caixa

Seção Oportunidades Disfarçadas



Erros nas Empresas

Se mesmo em áreas críticas como aviação e navegação as falhas devem ser consideradas “comuns”, imagine no dia a dia das empresas em geral. Apesar disso, os gestores continuam intolerantes com erros. E, quando eles acontecem, a atitude padrão é buscar rapidamente o culpado. Claro que os erros causados por preguiça, desatenção ou falta de comprometimento devem mesmo ser repreendidos. Segundo pesquisas, a tolerância dos gerentes com a incompetência alheia e com os maus profissionais é a maior causa de insatisfação no trabalho. O problema é quando se punem até os chamados “erros honestos”: aqueles em que, apesar de o colaborador ou a equipe ter dado seu melhor, não atingiu o objetivo esperado.

Nesse caso, a prática punitiva costuma ser prejudicial para as corporações porque deixa a equipe insegura, o ambiente tenso e – surpresa! – ocasiona ainda mais erros. Foi o que apontou uma pesquisa divulgada pela Harvard Business School. A professora Amy Edmondson estudou vários hospitais na tentativa de descobrir uma forma de reduzir os erros médicos.

Segundo seu levantamento, era possível evitar incidentes se os profissionais da saúde tivessem um ambiente de segurança psicológica. Ou seja: se pudessem ser francos sobre falhas honestas, sabendo que não seriam punidos.

Além disso, como o clima interno de caça às bruxas faz com que os funcionários tendam a esconder seus tropeços, perde-se a chance de identificar a verdadeira causa do ocorrido. Como escreveu o consultor Stephen Kanitz: “O correto seria realizar o que chamamos de ‘post mortem do problema’ e aprender a lição. Fazer post mortem significa analisar as razões que nos levaram a tomar a decisão ruim. Quem nos aconselhou mal, quais dados errados usamos, qual foi o raciocínio ou a teoria equivocada utilizada, quais dados temos hoje e quais deveríamos ter tido ao decidir, e assim por diante.”

Líderes implacáveis com o erro demonstram insegurança com a própria gestão. “O medo de errar já é um erro e, se analisado, descobre-se no seu fundo o medo da verdade”, afirmou o filósofo Hegel. Erros nos convidam a seguir por caminhos diferentes, desconhecidos, que talvez ninguém tenha percorrido antes. Não por acaso, as marcas que mais cometem erros são também as mais inovadoras. A Ikea, fabricante de móveis que é referência no varejo, já foi chamada de “a empresa que mais erra no mundo”. Quem disse isso foi o próprio diretor global de design da marca, Marcus Engman. De fato, somente nos últimos anos a companhia sueca produziu uma série de equívocos ruidosos.

Em 2012, lançou na Europa uma linha própria de televisores, mas logo a retirou do mercado. No mesmo ano, revoltou árabes ao apagar mulheres de seu catálogo anual na Arábia Saudita. Em 2013, indignou muitos russos ao eliminar um casal de lésbicas de uma edição de sua revista mensal no país. Em 2014, ofendeu sul-coreanos ao chamar o Mar do Leste de Mar do Japão, mexendo num vespeiro histórico de soberania nacional. Por fim, ainda hoje alguns produtos da marca são tão difíceis de montar que receberam o apelido interno de “husband killers” (matadores de marido). E como a Ikea lida com esses tropeços? Demitindo e punindo as equipes responsáveis? Nada disso. Encarando como aprendizado. É o pensamento do fundador da empresa, Ingvar Kamprad: “Cometer erros é privilégio de quem tenta. Somente pessoas mediocres são sempre negativas, passando o tempo todo provando que não estão erradas.” Essa visão lúcida e moderna contribuiu para a marca conquistar o mundo.

A Ikea já está presente em mais mercados do que Walmart e Carrefour, e seu faturamento não para de crescer. Em 2018, chegou a 44 bilhões de dólares. Em 2020, a meta é atingir 50 bilhões. Como? Talvez cometendo mais erros. “Somos campeões mundiais em cometer erros, mas também somos muito bons em corrigi-los”, finaliza Engman. Outro bom exemplo de atitude empresarial é a Pixar/Disney, cujo presidente, Ed Catmull, afirma manter um ambiente propício para a equipe correr riscos: “Muitas companhias querem ouvir apenas respostas supostamente certas. Isso não funciona.

O medo de errar vive dentro de todos nós. Aprendemos isso muito cedo na vida. Na escola, se você fracassa, logo ganha a fama de burro. (...) Isso é meio estranho, pois cada um de nós sabe que é bom no que faz justamente porque, ao longo da vida, aprendeu com os erros e os fracassos. Sem errar não se acerta.” Na Pixar/Disney, espera-se que apenas 25% das ideias da equipe sejam aproveitadas. Ou seja, os estúdios trabalham com a taxa de 75% de... erros. “Aqueles executivos que estão colocando dinheiro em algum projeto e querem 100% de aproveitamento não entendem o que é pesquisa”, dispara Catmull.

ConnectSebrae - Como atrair clientes para o seu negócio

De nada adianta ter uma ideia de negócio incrível se você não souber como alcançar os clientes e atrair o público certo para adquirir seu produto ou serviço. Que tal aprender mais sobre isso?

Neste podcast, você vai aprender sobre os seguintes tópicos:

- Marketing de conteúdo;
- A importância de estar presente nas redes sociais;
- Como gerar engajamento com seu público;
- Será que o conteúdo orgânico ainda é eficaz?
- Como planejar um bom conteúdo;
- Estratégias de marketing para lojas de roupas;
- Como identificar seu público-alvo;
- Como aproveitar o Google Meu Negócio;
- Dicas para conquistar mais seguidores;
- Estratégias eficazes para atuar no YouTube;

[Clique aqui](#) e assista ao vídeo!

Editor Responsável: Prof. Dr. Rodrigo Milano de Lucena
Editores Associados: Dalila Leite, Prof. Dr. André Luís Janzkovski Cardoso, Prof. Ma. Roseli Reis, Prof. Ma. Neide Santos.
Colaboradores: Prof. Ma. Aline Salles Panhan, Djeimella Ferreira, Evelin Carolina de Paula, Nathália Prochnow Nagai, Maria Aguiar e Prof. Me. Edilson Santos Braga.
Diagramação: Samara Nunes.



[Clique aqui](#) para deixar seu comentário, sugestões de melhorias, críticas e elogios :)